

EXPERIÊNCIA DE UMA MESTRANDA NO EXERCÍCIO DO TIROCÍNIO DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES

Denise Dyelle Silveira Alves Xavier ¹
Ginaldo Cardoso de Araújo ²

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada durante o exercício do tirocínio docente no período compreendido entre abril e junho deste ano e configura-se como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB) para a obtenção do título de Mestre em Educação. O estágio aconteceu na turma do I semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Departamento de Educação- DEDC/Campus XII, nas aulas do componente curricular Introdução à Pedagogia ministrado pelo orientador da discente. Na experiência vivenciada, foram discutidos importantes temas, como: a atuação do pedagogo; Panorama da Pedagogia no Brasil e Tendências pedagógicas na prática escolar. Por meio de diferentes abordagens metodológicas, foi possível tornar o espaço comum da sala de aula em lugar de reflexões, discussões que reverberaram em importantes aprendizagens, tanto para os/as estudantes da turma, quanto para a mestranda/estagiária. A Lei de Diretrizes e Bases que rege a educação nacional prevê que a formação do professor universitário se dê, de forma prioritária, através da pós-graduação *scripto sensu*, daí a necessidade desse tipo de experiência para ampliar a concepção de docência no educador-pesquisador em formação. A atividade relatada compreendeu três movimentos que se entrelaçaram e culminaram em aprendizados valiosos: leituras e estudos dos textos selecionados para o estudo do componente; aulas expositivas e participativas nas quais os estudantes tiravam dúvidas e faziam considerações e um terceiro momento em que foi assumida a regência da turma. A experiência oportunizou a reflexão sobre temáticas importantes na constituição do curso de Pedagogia, bem como para conceber-se pedagogo, além de possibilitar a interação com os estudantes da graduação trazendo compreensões e notáveis saberes acerca do trabalho na docência do ensino superior além de contribuições significativas na formação acadêmica e profissional da mestranda.

Palavras-chave: Formação docente, Tirocínio docente, Estágio no ensino superior, Relato de experiência.

ABSTRACT

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB), do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, denisedyelle26@gmail.com.

² Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB), do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, garaujo@uneb.br





The present work reports on the experience gained during the teaching internship carried out between April and June of this year. It is part of the requirements of the Graduate Program in Education and Teacher Training (PPGEDuF/UNEB) for obtaining a Master's degree in Education. The internship took place with a first-semester class in the Pedagogy program at the State University of Bahia (UNEB), Department of Education – DEDC/Campus XII, during the course Introduction to Pedagogy, taught by the student's advisor. Throughout the experience, important topics were discussed, including: the role of the pedagogue, an overview of Pedagogy in Brazil, and pedagogical trends in school practice. Through different methodological approaches, the classroom space became a place for reflection and discussion, which led to meaningful learning experiences for both the undergraduate students and the graduate student intern. The National Education Guidelines and Framework Law establishes that the training of higher education faculty should primarily occur through graduate studies *stricto sensu*, highlighting the importance of this type of experience to broaden the teaching perspective of the teacher-researcher in training. The reported activity comprised three interconnected stages that resulted in valuable learning: reading and studying selected texts related to the course content; participatory lectures that encouraged questions and comments from students; and a final stage in which the intern assumed full responsibility for teaching the class. This experience made it possible to reflect on central themes in the Pedagogy program and on what it means to be a pedagogue, as well as to interact with undergraduate students, fostering understanding and valuable insights into higher education teaching. It also provided significant contributions to the intern's academic and professional development.

Keywords: Teacher education, Teaching internship, Higher education practicum, Experience report.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de minha experiência no tirocínio docente realizada entre abril e junho do ano de 2025 na turma do I semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus XII da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, localizado na cidade de Guanambi. O estágio é parte das atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB), do referido Campus, para a obtenção do título de Mestre em Educação.

A pós-graduação *scripto sensu* é o dispositivo legal que permite o ingresso no magistério do ensino superior, como é citado no artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96 com a seguinte redação: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (Brasil, 1996). Dessa forma, o mestrado se constitui peça chave para a docência do ensino superior e a experiência aqui relatada trouxe uma importante contribuição para a minha vida profissional e acadêmica.





A nós, 1ª turma do PPGEDuF, foi informado que deveríamos realizar o tirocínio em um componente curricular que fosse o nosso campo de pesquisa e ministrado pelo/a orientador/a ou outro/a professor/a por ele/a indicado/a. Sendo assim, as minhas atividades foram realizadas durante as aulas do componente *Introdução à Pedagogia*, ministrado pelo professor Doutor Ginaldo Cardoso de Araújo, professor do programa mencionado e meu orientador, totalizando 30 horas/aulas. Durante esse tempo pude observar a dinâmica das aulas, participar das discussões e reflexões e contribuir assumindo a regência da turma.

A partir dessa experiência surgiu o desejo de, com esta produção, apresentar e refletir acerca das vivências oportunizadas por esse espaço formativo, durante o Mestrado, sobretudo das reverberações desse momento para o desenvolvimento profissional de uma professora experiente, que atuou na Educação Básica e nos últimos três anos está no campo da Formação Continuada dos professores/as dos anos iniciais da rede municipal de Guanambi- Bahia. Assim, como afirmam Rios, Almeida e Vieira “[...] a escrita narrativa possibilita a quem escreve ou narra, refletir a partir de uma experiência vivenciada, ao tempo em que suscita vislumbrar novos horizontes ao confrontar reflexivamente a experiência vivida e o momento presente” (2020, p.274).

Este texto, como fruto de um relato de experiência da primeira autora, suas contribuições e relações com sua vida e trajetória de estudos, adota uma linguagem mais subjetiva, permitindo uma maior expressão das vivências individuais e apresenta a seguinte organização: inicia com a introdução onde se narra a justificativa dessa atividade e a motivação para o seu registro; em um segundo momento têm-se a descrição de como as aulas ministradas pelo professor-regente aconteceram com suas observações e considerações; logo a seguir é realizado o relato de como a discente-estagiária conduziu a aula e suas reflexões, finalizando com as considerações acerca do estágio e os agradecimentos pela oportunidade experienciada.

METODOLOGIA

O movimento do estágio iniciou-se no dia 02 de abril de 2025 em uma turma de I semestre, no turno matutino, de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus XII. Cheguei apreensiva, curiosa a respeito de como seria aquela experiência, afinal lá se iam longos vinte anos desde que estive em uma sala de aula como estagiária. E os alunos também me olhavam como se perguntassem o que eu estava fazendo



ali, a turma se conhecia, apesar de ser início de semestre, eles já tinham tido aula, até que então

uma moça se aproximou timidamente e me perguntou: “*você é a professora?*” Aquela pergunta me fez relaxar momentaneamente e expliquei o que estava fazendo ali. Posteriormente a aluna

que me questionou disse ter achado que o professor havia trocado a aula com outra professora, daí a razão da dúvida.

Naquele meu primeiro dia o professor me apresentou à turma e senti em alguns sorrisos o acolhimento que precisava, depois desse primeiro momento consegui me situar e ficar, de certa forma, à vontade. A aula do componente Introdução à Pedagogia decorreu sobre como se daria o processo avaliativo daquele componente e logo iniciou-se uma contextualização sobre a evolução do pensamento, entre fé e razão, idade média e contemporaneidade. Usando de uma linguagem acessível e extremamente didática foi colocado para a turma o panorama do nascimento da ciência e sua utilização para explicar e justificar os fenômenos junto com o surgimento da pedagogia para investigação e estudo da educação.

Havia sido disponibilizado para os alunos, com antecedência, um texto ao qual deveriam realizar a leitura preliminar para participarem das discussões e reflexões que seriam levantadas na aula em questão. O artigo sugerido: *A atuação do pedagogo: que profissional é esse?* (Ortega e Santiago, 2009) discute a ampliação do campo de trabalho do pedagogo para além da escola, considerando as demandas contemporâneas da sociedade. Defende que o pedagogo, como agente educativo, pode atuar em diferentes espaços sociais — como hospitais, empresas, organizações sociais e áreas ambientais — contribuindo com práticas formativas e transformadoras.

A partir da explanação foram propostas dez questões, escritas na lousa, e os alunos em duplas ou trios deveriam tentar responder, de acordo com o entendimento de cada um do que havia sido discutido nos momentos anteriores. Essa atividade proporcionou maior aproximação entre os pares e oportunizou trocas de saberes, experiências e vivências, pois, apesar de ser uma turma inicial, são pessoas que moram em diferentes lugares da região, convivem com outros grupos sociais, trazem consigo histórias onde a partilha é de suma importância para o envolvimento com o processo de ensino- aprendizagem e sobretudo com o crescimento pessoal de cada um ali envolvido.





Depois de um certo tempo, foi solicitado que iniciasse a socialização das produções, cada um teve a oportunidade de apresentar o que haviam produzido. Embora percebêssemos que algumas colocações carecessem de um maior aprofundamento, e as respostas, por vezes,

pareciam apenas fragmentos do texto, o professor procurava valorizar, completar o que precisava ser melhor explicitado de forma que ninguém ali se sentia diminuído ou a sua fala “menos” importante. Essa valorização é de suma importância para os discentes que tem na pessoa do professor, muitas das vezes, aquele detentor do saber, entretanto de uma forma leve e cuidadosa consegue trabalhar a autoestima dos/as alunos/as de maneira singular e extremamente afetiva. Em relação a isso, o fragmento abaixo nos traz:

É a escola um espaço no qual a construção das relações afetivas acontecem, e ao mesmo tempo, é onde acontece a fala e a escuta. Uma fala se bem elaborada, pode ser escutada, trocada e analisada na prosa da sala de aula, na prosa da relação. É nesse lugar que se encontram os dois sujeitos: o professor e o aluno. Ambos os sujeitos são portadores de uma fala, de uma escuta e das representações que os sustentam. (Ornellas, 2006, p.131)

Na semana seguinte as socializações continuaram e ao final o professor propôs um estudo dirigido para casa, onde os alunos deveriam escrever em forma de texto uma síntese do que é o trabalho do profissional da pedagogia. O artigo já mencionado serviria de base junto com as colocações apresentadas em sala pelo professor. Com essa atividade o professor trabalharia o exercício de escrita e síntese dos alunos, e as produções também serviriam para o processo avaliativo, exigido pelo curso, fazendo com que essa exigência fosse cumprida, porém de maneira mais diluída não causando tanto impacto na rotina das aulas.

O texto “*Panorama da pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão*” (Pimenta, Pinto e Severo, 2022) foi selecionado para compor o Plano de Curso do componente, e novamente foi disponibilizado com antecedência para que pudéssemos nos apropriar de seu conteúdo. No momento da aula, os alunos foram divididos em grupos para estudo coletivo do artigo e destaque dos principais pontos.

O estudo possibilitou que compreendêssemos a importância da formação docente e da atuação do pedagogo frente às novas demandas educacionais. Ainda que o profissional da educação precisa assumir uma postura crítica, reflexiva e inovadora, articulando teoria e





prática para atender aos diferentes contextos sociais. O texto enfatiza que a educação vai além do espaço escolar e exige novos saberes e competências para promover transformações significativas na sociedade. Além de reforçar a necessidade de valorizar a profissão e ampliar seu campo de atuação.

A discussão que se deu após esse momento inicial me proporcionou refletir sobre a minha vida profissional, pois além de estar ali para observar a postura do professor, sua

condução na regência no ensino superior, ainda me identifiquei com os pontos elencados do “ser pedagogo”. Embora a maioria da turma não tenha experiência com a docência, o vasto campo de atuação do profissional da pedagogia e seus desafios, sabiamente elencados pelo professor, foi ponto central das argumentações bem fundadas e que refletiram em aprendizagens para mim e certamente para os que participaram.

Lembro quando cursei o antigo magistério no final da década de 90, curso técnico de onde saíamos habilitadas (uso especificamente o feminino porque em minha turma éramos todas mulheres) para exercer a regência de classe e aprendemos que nunca poderíamos iniciar um conteúdo novo sem levar algo concreto ou alguma dinâmica que envolvesse os/as alunos/as. Pois bem, trago essa observação aqui porque nesta próxima aula que irei relatar o professor a iniciou distribuindo folhas de papel sulfite onde estavam escritas várias datas e que seriam utilizadas para, ao longo da sua explanação, montar uma linha do tempo com marcos importantes para a Pedagogia. Precisava ter feito aquilo? Foi algo muito auspicioso? Utilizou recursos tecnológicos de difícil acesso? E por que o fez?

Para Freire (2002), o professor precisa ter em sua prática a boniteza ao cuidar do saber que se deve ensinar, e existe maior boniteza que usar da simplicidade e do comum para contribuir com o processo de apropriação do conhecimento de seus alunos? O que presenciei ali foi um ser-humano despidido de qualquer arrogância que os títulos poderiam lhe trazer e na simplicidade levar de uma maneira comum, porém nunca desimportante, um exercício prático que levou aos que estavam naquela sala de aula um melhor entendimento do conteúdo em questão.

A aula seguinte continuou com o estudo do mesmo artigo, porém o foco foi o capítulo que se trata dos *embates do curso de pedagogia na atualidade e os desafios entre o ser pedagogo ou professor*, e foi sugerido que cada aluno destacasse esses desafios elencados no texto. Neste momento evidenciou-se a inexperiência da turma em relação à docência e isso me inquietou um pouco, pois no meu trabalho com formação continuada em serviço, lido com





profissionais em início de carreira e é nítido o quanto é dura a realidade daqueles que vão para a academia se formar no curso de pedagogia por ser, de certa forma, de fácil acesso e assim terem uma profissão, mas quando vão para as salas de aula percebem que a realidade não condiz com aquilo que lhes foi apresentado e vemos professores totalmente frustrados e que não se identificam o trabalho que exercem. Entretanto são reflexões solitárias e que também podem não se confirmar, tendo em vista o vasto caminho que eles têm a percorrer.

O próximo movimento contou com a minha regência da turma. Confesso que senti aquele friozinho na barriga, tudo novo, diferente. Será que daria conta? Como seria avaliada? Como fazer com a insegurança? Questionamentos e dúvidas a mil, não havia tempo para muitas divagações. O professor apresentou o texto que deveria ser trabalhado e a mim caberia escolher a melhor abordagem para conduzir as aulas. O artigo *Tendências Pedagógicas na Prática Escolar* (Libâneo, 1986) foi o fio condutor da minha primeira experiência como regente em uma sala de aula do ensino superior.

O texto apresenta uma leitura fluida e de fácil compreensão, fazendo uma análise das principais correntes pedagógicas que influenciam a prática docente, relacionando-as com seus fundamentos sociopolíticos e teórico-metodológicos. Libâneo, (1986) destaca que essas tendências raramente aparecem de forma “pura” nas escolas, sendo frequentemente combinadas. Defende ainda, pedagogia crítico-social dos conteúdos como uma proposta capaz de unir transmissão de saber e transformação social, superando dicotomias entre professor e aluno e promovendo uma educação democrática e crítica.

A partir dessa compreensão, escolhi o uso de slides para apresentar as principais ideias de maneira sucinta e que ajudassem a nós: a mim, por conta da insegurança causada pela ansiedade, e à turma para não se perder no conteúdo, contribuindo para uma melhor visualização ao comparar as diferentes vertentes. Resolvi acrescentar também algumas cenas de um filme: *Uma professora muito maluquinha*, baseada na obra homônima de Ziraldo (1995). Com os recortes exibidos poderíamos ilustrar as nossas discussões, uma vez que, o cenário do filme é uma escola onde a personagem principal, a professora utiliza práticas inovadoras para a época retratada.

E assim conduzi as duas aulas, nas quais os alunos puderam fazer suas colocações e reflexões. A insegurança como companheira inseparável estava ali, como a me lembrar da minha incapacidade e despreparo para aquela tarefa, no entanto, decidi deixá-la tagarelar





sozinha e segui com o meu propósito. Resolvi ouvir Freire (2002, p.102) ao afirmar “é a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se”. E lá estava eu revendo as minhas práticas, concepções, certezas e me (re)inventando para cumprir um papel, que não era o meu, mas foi gostoso experimentar.

Para concluir a proposta, com a intenção de avaliar o alcance das discussões, realizamos um bingo onde os alunos receberam cartelas em branco a serem preenchidas com variadas

possibilidades de respostas escritas na lousa. Foram sorteadas perguntas e afirmações que suas respostas e complementos deveriam estar nas cartelas. A intenção ao propor a atividade era cada um procurar marcar a sua e não dar a dica para o colega, entretanto, no decorrer do tempo, eles foram socializando as respostas, o que não tirou a intencionalidade da brincadeira. Ao final, aquele que conseguiu marcar todos os campos foi o vencedor. E tivemos os três primeiros lugares.

Finalizar a minha participação na dinâmica da turma com o jogo foi uma maneira que encontrei de proporcionar um momento lúdico, porém atrelado ao conteúdo estudado, uma forma de anunciar que se aprende brincando, isso em todas as idades. Dessa forma, conclui o estágio trazendo comigo memórias e lembranças de um curto tempo, porém de experiências marcantes. Assim, aqueles meses ficaram marcados em minhas memórias e me cativou o desejo de com esse relato, deixar registrado a convivência com aqueles sujeitos que participaram e dividiram comigo um tempo de aprendizagem e crescimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício do estágio é essencial para a formação docente, seja ela em qualquer nível. Nele ampliamos os nossos conhecimentos teóricos, lidamos com os diferentes sujeitos, experienciamos situações que texto algum poderia proporcionar. Segundo Pimenta (1995, p.61)

“a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem” e essa prática só é possível e só se dá na relação com o discente. A experiência aqui relatada serve para reafirmar tudo isso que foi afirmado.

A realização do tirocínio docente no componente me possibilitou a vivência de um processo formativo rico, marcado pela observação, participação ativa e posterior regência. Ao





longo das aulas, foi possível identificar que a construção do conhecimento se deu por meio de práticas que valorizaram o diálogo, a afetividade e a articulação entre teoria e prática, elementos fundamentais para a formação inicial dos futuros pedagogos.

Durante as aulas observadas, o professor regente mobilizou metodologias participativas, como debates orientados, estudo de textos, trabalho em grupos e socializações. Essas estratégias favoreceram a interação entre os discentes e a aproximação com os conteúdos teóricos, evidenciando a importância da mediação docente na construção de aprendizagens significativas. Além disso, a valorização das falas dos estudantes fortaleceu o sentimento de

pertencimento e ampliou a confiança para expor ideias, mesmo que ainda em processo de elaboração.

Ao assumir a regência, optei por estratégias que combinassem exposição dialogada, recursos visuais e momentos lúdicos com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível e significativo. Essa abordagem mostrou-se eficaz, pois favoreceu a participação ativa dos estudantes, o reconhecimento das diferentes tendências pedagógicas e a reflexão sobre seus impactos na prática docente.

As interações durante as discussões demonstraram que, embora a turma estivesse em fase inicial de formação, havia disposição para aprender de forma colaborativa, construindo sentidos a partir da troca de experiências e saberes prévios. Além disso, as reflexões realizadas durante as aulas evidenciaram que o ensino superior pode (e deve) ser um espaço de escuta e diálogo, no qual o professor atua como mediador do conhecimento, e não apenas como transmissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio representa um momento e espaço de conexão essencial na trajetória acadêmica de todos os participantes. A experiência do tirocínio docente evidenciou que a formação a docência superior vai além da dimensão técnica: envolve escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento. As estratégias utilizadas: observação, participação ativa e regência permitiram compreender o papel do professor como mediador e incentivador da autonomia discente.





A experiência também contribuiu de maneira significativa para o meu desenvolvimento profissional, X Encontro Nacional de Alunos de Licenciatura em Pedagogia
IX Seminário Nacional do PIBID que pude revisar minhas concepções pedagógicas, ressignificar práticas e reconhecer a importância de unir teoria, afetividade e criatividade no processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência confirma que o estágio docente, quando compreendido como espaço de experimentação e reflexão, potencializa a formação do professor universitário e fortalece a identidade docente.

Assim, essa atividade se constituiu em um espaço formativo potente, que marcou a minha trajetória acadêmica e profissional, reafirmando a relevância da prática docente reflexiva, crítica e comprometida com uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão para o PPGEDuF- Uneb pela oportunidade de crescimento, à turma de Licenciatura em Pedagogia 2025-1 pelos momentos de partilha e sobretudo ao professor dr. Ginaldo Cardoso de Araújo pelo acolhimento e generosidade de sempre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 out. 25

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ORNELLAS, M. de L. S. Afetos manifestos em sala de aula. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. p. 119–140, 2007. DOI: 10.17648/educare.v1i2.260. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/260>. Acesso em: 11 out. 2025.

ORTEGA, L. M. R.; SANTIAGO, N. B. A atuação do pedagogo: que profissional é esse? Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas – **Pedagogia em Ação**, v. 1, n. 2, p. 29–35, ago./nov. 2009.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. de A.; SEVERO, J. L. R. de L. PANORAMA DA PEDAGOGIA NO BRASIL: CIÊNCIA, CURSO E PROFISSÃO. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 38, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/38956>. Acesso em: 6 out. 2025.





PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58–73, 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 14 out. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1986. cap. 1, p 19-44.

RIOS, P.P.S.; ALMEIDA, S.A. L.; VIEIRA, A.R.L. Narrativas (autobiográficas) de estágio em educação infantil: ensino e pesquisa na formação docente. In: **Criar Educação**, PPGE – UNESC, Criciúma, v. 9, n.1, 2020.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995.

